ISSN: 2358-8829

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE CONTABILIDADE AMBIENTAL

Maria Gorete Pessoa Pinheiro Schevchenco [1]
Allysson Barbosa Fernandes [2]
Patrícia Ponsiano Ricardo [3]

RESUMO

As questões socioambientais têm adquirido crescente relevância no campo das Ciências Contábeis, demandando uma formação profissional capaz de articular conhecimentos técnicos às transformações ambientais que atravessam a atuação das organizações. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) apresenta-se como uma possibilidade de aproximação entre os conteúdos acadêmicos e situações contextualizadas da realidade profissional. Este estudo objetiva analisar as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos como estratégia pedagógica para o ensino da Contabilidade Ambiental. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Os estudos analisados apontam que a ABP pode favorecer a articulação entre teoria e prática, a participação ativa dos estudantes, a autonomia, a investigação e o trabalho colaborativo, aspectos pertinentes à compreensão da complexidade das questões socioambientais no campo contábil. Evidenciam também que sua implementação requer planejamento pedagógico, definição dos objetivos de aprendizagem, acompanhamento docente e participação efetiva dos estudantes. Conclui-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta potencial como estratégia para o ensino da Contabilidade Ambiental, podendo contribuir para uma formação mais contextualizada e articulada às demandas socioambientais contemporâneas, embora sejam necessários estudos empíricos que investiguem sua aplicação nesse campo específico.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos. Contabilidade Ambiental. Metodologias Ativas. Ensino de Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, econômicas e ambientais das últimas décadas têm ampliado o debate acerca da responsabilidade das organizações diante dos impactos decorrentes de suas atividades. Nesse contexto, a Contabilidade também passa a incorporar questões relacionadas à sustentabilidade e à necessidade de produção de informações capazes de evidenciar não apenas aspectos econômicos e financeiros, mas também aqueles relacionados à interação das organizações com o meio ambiente. A

[1] Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (IFCE).
[2] Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura (UNAMA).
[3] Especialização em Docência do Ensino Superior (UNIASSELVI).

Contabilidade Ambiental insere-se nesse movimento ao possibilitar a identificação, mensuração e evidenciação de eventos econômico-financeiros relacionados à proteção, preservação e recuperação ambiental, contribuindo para a produção de informações relevantes à gestão e à tomada de decisões (Calixto, 2006).

A incorporação dessa temática à formação dos profissionais de Ciências Contábeis torna-se relevante diante das novas demandas apresentadas às organizações e, consequentemente, à atuação profissional do contador. Ainda em 2006, Calixto identificava que a Contabilidade Ambiental era ofertada por um número reduzido de universidades brasileiras, embora a maioria dos coordenadores pesquisados reconhecesse sua importância para a formação acadêmica. Entre as dificuldades apontadas estava justamente a necessidade de adequação das matrizes curriculares diante da diversidade de temas emergentes considerados relevantes à formação profissional.

Quase duas décadas depois, a discussão permanece pertinente. Em estudo realizado com universidades da região Nordeste, Silva (2025) identificou que 77% das instituições investigadas ofertavam disciplinas cujas ementas contemplavam questões ambientais, sendo 64,7% de caráter obrigatório e 17,65% optativo. Apesar do avanço observado em relação ao cenário anteriormente descrito, o autor conclui pela necessidade de ampliar a inserção de conteúdos relacionados ao meio ambiente na formação em Ciências Contábeis.

Entretanto, a presença de conteúdos relacionados à Contabilidade Ambiental nos currículos não encerra a discussão acerca de sua formação. A complexidade das questões socioambientais exige estratégias pedagógicas capazes de favorecer a articulação entre os conhecimentos teóricos e situações concretas que possam ser encontradas na atuação profissional. Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem apresentam possibilidades para superar práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, favorecendo maior participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Entre essas estratégias, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), caracterizada pelo desenvolvimento da aprendizagem a partir da participação dos estudantes na elaboração e execução de projetos relacionados a questões ou situações que demandam investigação, planejamento e construção de respostas. Sua utilização no ensino superior pode favorecer a articulação entre teoria e prática, a autonomia discente,

a colaboração e o desenvolvimento de competências relacionadas à resolução de problemas.

No ensino da Contabilidade Ambiental, essa aproximação apresenta particular relevância, considerando que a formação profissional envolve conhecimentos relacionados à identificação, mensuração e evidenciação de informações ambientais e à compreensão de seus impactos sobre as organizações e a sociedade. Calixto (2006), inclusive, já defendia que o avanço da Contabilidade Ambiental na formação acadêmica dependia da associação entre discussão conceitual e aprendizado teórico e prático. Dessa forma, a Aprendizagem Baseada em Projetos pode constituir uma estratégia pedagógica capaz de aproximar os conteúdos da Contabilidade Ambiental de situações contextualizadas e das demandas presentes na formação do profissional contábil.

Diante disso, formula-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir para o ensino de Contabilidade Ambiental na formação de estudantes de Ciências Contábeis?

O estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos como estratégia pedagógica para o ensino de Contabilidade Ambiental. Sua relevância reside na possibilidade de ampliar as discussões acerca das estratégias de ensino empregadas na formação contábil, especialmente diante da crescente incorporação das questões ambientais ao campo profissional e da necessidade de práticas pedagógicas que articulem conhecimentos teóricos e situações relacionadas à realidade de atuação do contador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações observadas nos processos educacionais têm estimulado a adoção de metodologias que atribuem ao estudante maior participação na construção do conhecimento. Nesse contexto, as metodologias ativas contrapõem-se a práticas centradas predominantemente na transmissão de conteúdos, ao favorecerem situações nas quais os discentes participam de processos de investigação, discussão, tomada de decisão e construção de respostas para questões relacionadas ao objeto estudado. Silva, Castro e Sales (2018) destacam que essas metodologias buscam engajar os estudantes em ações que possibilitem uma aprendizagem significativa, incluindo nesse campo práticas de natureza colaborativa.

ISSN: 2358-8829

Entre essas abordagens encontra-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), também denominada *Project-Based Learning*. Masson *et al*. (2012) compreendem a ABP como uma abordagem que envolve os estudantes na aquisição de conhecimentos e competências mediante processos de investigação de questões complexas, realização de tarefas e construção de produtos previamente planejados. Nessa perspectiva, o estudante assume papel ativo na produção do próprio conhecimento, enquanto os conteúdos são incorporados ao longo do desenvolvimento do projeto, em vez de permanecerem restritos a uma sequência rígida e previamente estabelecida.

A origem dessa concepção está associada às contribuições de John Dewey e à ideia do "aprender mediante o fazer", na qual a aprendizagem ocorre por meio da participação do estudante em experiências contextualizadas e relacionadas à resolução de situações concretas. Essa perspectiva aproxima a ABP das teorias construtivistas, segundo as quais o conhecimento não é simplesmente transmitido ao indivíduo, mas construído a partir das interações estabelecidas com o ambiente, das experiências anteriores e dos novos conhecimentos produzidos durante o processo de aprendizagem (Masson *et al*., 2012).

Silva, Castro e Sales (2018) caracterizam a ABP como uma modalidade de aprendizagem colaborativa na qual os estudantes participam de atividades de pesquisa e investigação. Essa dinâmica busca estimular o pensamento crítico por meio da coleta de informações, formulação e reformulação de questões, elaboração de hipóteses e compartilhamento de ideias e conclusões. Além disso, a abordagem favorece maior autonomia discente, uma vez que estudantes e professor podem definir cooperativamente aspectos do projeto, cabendo ao docente assumir função de mediação durante o processo investigativo.

Essa configuração modifica, portanto, os papéis tradicionalmente atribuídos aos sujeitos envolvidos no processo educativo. Na ABP, o estudante deixa de ocupar uma posição predominantemente receptiva e passa a participar ativamente da construção do conhecimento, enquanto o professor desloca-se da função exclusiva de transmissor de conteúdos para uma atuação como orientador, problematizador e mediador da aprendizagem. Masson *et al*. (2012) ressaltam ainda o caráter ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar dessa metodologia, que demanda do estudante maior responsabilidade sobre seu próprio percurso formativo.

ISSN: 2358-8829

Outro elemento relevante da Aprendizagem Baseada em Projetos consiste na possibilidade de aproximar os conhecimentos acadêmicos de situações concretas. O desenvolvimento dos projetos permite articular conteúdos curriculares, experiências anteriores e problemas relacionados à realidade, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassa a simples assimilação de informações. Nesse processo, a participação ativa dos estudantes pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do trabalho em equipe, da capacidade investigativa e da articulação entre diferentes conhecimentos. Para Masson *et al*. (2012), essa participação possibilita estabelecer vínculos entre a aprendizagem desenvolvida no ambiente educacional e as experiências dos estudantes, conferindo maior significado ao processo formativo.

A implementação da ABP, contudo, não significa simplesmente propor aos estudantes a realização de um trabalho ou produto ao final de determinada disciplina. O projeto precisa estar articulado aos objetivos de aprendizagem e aos conteúdos previstos, demandando planejamento e acompanhamento ao longo de sua execução. Masson *et al*. (2012) destacam que a escolha do projeto constitui uma etapa fundamental, uma vez que este deve mobilizar o estudante para novas descobertas e, simultaneamente, contemplar os conteúdos programáticos. Sua execução exige definição de objetivos, organização do trabalho, gerenciamento do tempo e acompanhamento docente.

No campo das Ciências Contábeis, a adoção de metodologias ativas apresenta potencial para aproximar a formação acadêmica das situações encontradas na atuação profissional. Embora Moreira *et al*. (2026) analisem especificamente a Aprendizagem Baseada em Problemas, e não a Aprendizagem Baseada em Projetos, seus resultados no ensino de Contabilidade Socioambiental contribuem para compreender as possibilidades das abordagens ativas nesse campo. Os autores identificaram, entre os benefícios percebidos pelos estudantes, o aprimoramento da capacidade de analisar e propor soluções para situações-problema, o fortalecimento da aprendizagem autônoma e o desenvolvimento de competências colaborativas e reflexivas. Por outro lado, foram apontados desafios relacionados à necessidade de maior disciplina para o estudo independente e à resistência inicial diante da mudança da abordagem pedagógica.

Essa aproximação assume particular relevância na Contabilidade Socioambiental, uma vez que a formação do contador contemporâneo demanda a articulação entre conhecimentos técnicos e capacidade analítica para compreender contextos organizacionais complexos e seus impactos econômicos, sociais e ambientais. Moreira *et*

al. (2026) destacam que metodologias ativas podem favorecer a análise crítica desses impactos e aproximar os conteúdos acadêmicos das situações presentes nas práticas contábeis. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta-se como uma possibilidade pedagógica para o ensino da Contabilidade Ambiental, especialmente por favorecer a articulação entre teoria e prática, investigação, autonomia e construção colaborativa do conhecimento.

A ampliação das discussões sobre sustentabilidade e os impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas tem produzido repercussões em diferentes campos do conhecimento, incluindo as Ciências Contábeis. Tradicionalmente relacionada à identificação, mensuração e comunicação das alterações patrimoniais das organizações, a Contabilidade passou a incorporar também informações referentes às relações estabelecidas entre atividade empresarial e meio ambiente. Nesse processo, consolida-se a Contabilidade Ambiental como campo destinado à produção de informações capazes de evidenciar os efeitos ambientais associados às atividades organizacionais e subsidiar processos de gestão e tomada de decisão (De Sinay; Braga; Duarte, 2023).

A emergência desse campo acompanha a crescente inserção da problemática ambiental nas agendas sociais, políticas e econômicas, especialmente a partir da década de 1970. À medida que as organizações passaram a incorporar preocupações relacionadas à sustentabilidade em suas estratégias, tornou-se necessário ampliar os instrumentos capazes de identificar e comunicar os impactos decorrentes de suas atividades. De Sinay, Braga e Duarte (2023) assinalam que a Contabilidade Ambiental tem como finalidade identificar, mensurar, registrar e evidenciar eventos relacionados à proteção, preservação e recuperação ambiental, produzindo informações sobre a situação patrimonial das entidades que possam subsidiar seus diferentes usuários.

Essa compreensão evidencia que a Contabilidade Ambiental não constitui uma ruptura com a Contabilidade tradicional, mas uma ampliação de sua capacidade informacional diante das novas demandas apresentadas às organizações. Di Fabio *et al*. (2024) ressaltam que ela possibilita expressar, em termos econômicos, ações organizacionais que provocam modificações no patrimônio e podem repercutir sobre o meio ambiente. As informações produzidas podem subsidiar relatórios gerenciais, orientar decisões e informar *stakeholders* e a sociedade acerca da atuação ambiental das empresas.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, a dimensão ambiental passa a integrar o próprio processo de gestão das organizações. A Contabilidade Ambiental fornece elementos para identificar custos, investimentos, ativos, passivos, riscos e demais eventos associados à relação entre atividade econômica e meio ambiente, permitindo que aspectos ambientais sejam incorporados ao processo decisório. Aquino (2025) destaca que esse campo vem assumindo função estratégica no âmbito gerencial e informacional, contribuindo tanto para a tomada de decisões quanto para uma comunicação mais transparente entre as organizações e seus *stakeholders*.

A incorporação da variável ambiental à Contabilidade também acompanha uma compreensão de sustentabilidade que ultrapassa a dimensão estritamente econômica. De Sinay, Braga e Duarte (2023) situam esse debate na necessidade de considerar de maneira articulada as dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação das organizações deixa de ser analisada exclusivamente pelos resultados financeiros produzidos, passando a envolver também as consequências sociais e ambientais de suas atividades.

Esse movimento tem ampliado o conjunto de temas relacionados à Contabilidade Ambiental. Entre eles encontram-se o disclosure ambiental, a prestação de contas (*accountability*), a gestão e os custos ambientais, os indicadores de sustentabilidade e, mais recentemente, as práticas associadas aos critérios ESG (*Environmental, Social and Governance*). Aquino (2025) observa que essas dimensões vêm adquirindo relevância diante das demandas de investidores, consumidores e agentes reguladores por maior transparência socioambiental, fortalecendo o papel estratégico da informação contábil na agenda da sustentabilidade empresarial.

A ampliação desse campo repercute diretamente na formação dos profissionais de Ciências Contábeis. Se a atuação profissional passa a exigir capacidade de compreender e produzir informações relativas aos impactos ambientais das organizações, a formação acadêmica precisa oferecer condições para que os estudantes desenvolvam conhecimentos capazes de responder a essas demandas. Entretanto, a inserção da Contabilidade Ambiental no ensino superior brasileiro ainda apresenta limitações. De Sinay, Braga e Duarte (2023) identificam baixa representatividade da temática nas disciplinas, dissertações, teses, grupos de pesquisa e publicações científicas da área contábil, indicando a necessidade de ampliar sua presença tanto no ensino quanto na pesquisa.

ISSN: 2358-8829

Essa dificuldade não é recente. Ao recuperarem estudos anteriores sobre o ensino da Contabilidade Ambiental, De Sinay, Braga e Duarte (2023) mostram que a temática já era discutida no Brasil desde o início da década de 1990, mas sua inserção nos cursos de Ciências Contábeis permaneceu limitada. Os autores retomam estudo de Calixto (2006), no qual apenas 9,8% dos cursos de graduação investigados haviam incorporado a Contabilidade Ambiental aos seus programas a partir de 2000, sendo apontada, entre os obstáculos, a reduzida disponibilidade de profissionais habilitados para ministrar a disciplina.

Resultados mais recentes demonstram avanços, mas também indicam a permanência de desafios. Ao analisar 70 Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos entre 2015 e 2025 em nove universidades federais do Nordeste brasileiro, Aquino (2025) identificou crescimento da presença da Contabilidade Ambiental na produção acadêmica da graduação, especialmente a partir de 2017. Entre os temas encontrados destacaram-se *disclosure* ambiental, evidenciação em relatórios contábeis, ESG e utilização da Contabilidade como ferramenta de gestão. Contudo, a autora identificou fragilidades metodológicas e lacunas relacionadas a temas contemporâneos, incluindo novas normas internacionais de sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, concluindo que o campo ainda demanda maior aprofundamento teórico, metodológico e institucional na graduação.

A formação em Contabilidade Ambiental, portanto, não pode se restringir à apresentação conceitual de terminologias ou à transmissão de procedimentos técnicos. A complexidade das relações entre organizações, sociedade e meio ambiente exige do estudante capacidade de interpretar problemas concretos, analisar impactos, relacionar diferentes dimensões da sustentabilidade e utilizar as informações contábeis na proposição de alternativas. Nesse sentido, a própria literatura aponta para a necessidade de aproximar a formação acadêmica das demandas socioambientais contemporâneas, fortalecendo abordagens teóricas e metodológicas no ensino da Contabilidade Ambiental (Aquino, 2025).

Diante desse cenário, o desafio não consiste apenas em ampliar a presença da Contabilidade Ambiental nos currículos, mas também em refletir sobre como esses conteúdos são ensinados e aprendidos. A formação de profissionais capazes de analisar situações ambientais complexas demanda práticas pedagógicas que favoreçam investigação, autonomia, articulação entre teoria e realidade organizacional e participação

ISSN: 2358-8829

ativa dos estudantes. É nesse ponto que a Contabilidade Ambiental se aproxima da Aprendizagem Baseada em Projetos discutida anteriormente, uma vez que a utilização de problemas e situações concretas pode favorecer a articulação dos conhecimentos contábeis com questões socioambientais presentes na realidade profissional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. A escolha desse delineamento decorre da natureza do objeto investigado, uma vez que se busca compreender as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos para o ensino da Contabilidade Ambiental a partir da produção científica existente. Conforme Guerra (2023), as pesquisas científicas podem ser classificadas segundo diferentes dimensões, entre elas a abordagem do problema, os objetivos pretendidos e os procedimentos técnicos empregados, devendo o percurso metodológico ser definido em consonância com o objeto e as finalidades da investigação.

Quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, compreendida como aquela desenvolvida a partir de materiais já publicados, especialmente livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses. Esse tipo de investigação possibilita reunir e analisar criticamente conhecimentos produzidos sobre determinado objeto, fornecendo sustentação teórica à discussão proposta. Guerra (2023) destaca que a pesquisa bibliográfica pressupõe não apenas o levantamento das fontes, mas também um processo de leitura exploratória, seletiva e crítica, indispensável à identificação das contribuições pertinentes ao problema investigado.

O levantamento bibliográfico foi orientado pelos eixos temáticos Aprendizagem Baseada em Projetos, metodologias ativas, ensino de Ciências Contábeis e Contabilidade Ambiental, priorizando produções acadêmicas que apresentassem relação direta com o objeto do estudo. A seleção do material considerou a pertinência temática e a contribuição das produções para a compreensão das categorias abordadas, buscando articular estudos clássicos e contemporâneos capazes de subsidiar a discussão. Nesse sentido, Braucks *et al.* (2025) compreendem a pesquisa bibliográfica como um percurso sistemático de localização, seleção, organização e análise da produção científica, permitindo ao pesquisador reconhecer conhecimentos já consolidados e identificar possibilidades de aprofundamento sobre o fenômeno estudado.

Após a seleção, as produções foram submetidas à leitura exploratória, seletiva e analítica, com identificação dos conceitos, argumentos e resultados relacionados aos objetivos do estudo. Posteriormente, os achados foram organizados por aproximação temática, possibilitando estabelecer relações entre os fundamentos da Aprendizagem Baseada em Projetos e as particularidades do ensino da Contabilidade Ambiental. O percurso adotado buscou, portanto, ultrapassar a simples reunião de referências, privilegiando a análise crítica e a articulação entre as produções selecionadas, de modo a construir uma síntese interpretativa acerca das potencialidades da ABP nesse campo de formação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que a crescente relevância das questões socioambientais tem produzido novas demandas para a formação em Ciências Contábeis, especialmente no que se refere à capacidade de compreender, mensurar e evidenciar os impactos ambientais relacionados às atividades organizacionais. Embora estudos recentes indiquem avanços na inserção da temática ambiental na formação contábil, permanecem lacunas quanto à sua consolidação no ensino e na produção acadêmica. Nesse cenário, o ensino da Contabilidade Ambiental demanda estratégias pedagógicas que ultrapassem a transmissão conceitual e favoreçam a compreensão das relações entre informações contábeis, gestão organizacional e questões socioambientais. Os achados de Calixto (2006), De Sinay, Braga e Duarte (2023) e Aquino (2025), embora produzidos em momentos distintos, convergem ao demonstrar que a incorporação da dimensão ambiental à formação contábil constitui um processo ainda em desenvolvimento.

A Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta potencial para responder a parte desses desafios por possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos e situações contextualizadas. Conforme Masson *et al*. (2012), essa metodologia envolve os estudantes em processos de investigação e desenvolvimento de projetos nos quais conhecimentos e competências são mobilizados durante a construção de respostas para questões complexas. No ensino da Contabilidade Ambiental, essa característica possibilita trabalhar conteúdos a partir de situações relacionadas à realidade das organizações, permitindo que os estudantes articulem conhecimentos contábeis às dimensões ambientais presentes nos processos de gestão. Desse modo, a ABP pode contribuir para que os conteúdos deixem de ser compreendidos de maneira fragmentada

e passem a ser mobilizados na interpretação de situações próximas àquelas encontradas no exercício profissional.

Outro aspecto identificado refere-se ao protagonismo discente e ao desenvolvimento de competências que ultrapassam a assimilação de conteúdos. Silva, Castro e Sales (2018) destacam que a Aprendizagem Baseada em Projetos favorece investigação, colaboração, formulação de questões, construção de hipóteses e compartilhamento de conhecimentos. Tais características apresentam pertinência para o ensino da Contabilidade Ambiental, cuja complexidade exige capacidade de analisar informações, relacionar diferentes dimensões de um problema e construir respostas diante de situações que nem sempre apresentam soluções previamente estabelecidas. Nesse sentido, a utilização de projetos pode favorecer não apenas a apropriação de conhecimentos específicos, mas também autonomia, pensamento crítico, trabalho colaborativo e capacidade de tomada de decisão.

Os resultados da literatura, entretanto, também indicam que a adoção de metodologias ativas não produz benefícios automaticamente. A implementação da ABP exige planejamento, definição de objetivos de aprendizagem, acompanhamento docente e participação efetiva dos estudantes. Masson *et al*. (2012) ressaltam a importância da escolha e organização dos projetos, enquanto Moreira *et al*., ao investigarem a Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino de Contabilidade Socioambiental, identificaram simultaneamente benefícios e dificuldades percebidos pelos estudantes. Embora se trate de uma metodologia distinta da Aprendizagem Baseada em Projetos, seus resultados ajudam a demonstrar que a introdução de abordagens ativas no ensino contábil pode envolver resistência à mudança, necessidade de maior autonomia e exigência de disciplina para o estudo independente. Assim, substituir uma aula expositiva por um projeto, isoladamente, não assegura aprendizagem ativa; é necessário que a estratégia esteja pedagogicamente articulada aos objetivos e conteúdos da disciplina.

A partir da articulação entre os estudos analisados, observa-se, portanto, uma aproximação promissora entre a Aprendizagem Baseada em Projetos e o ensino da Contabilidade Ambiental. De um lado, a literatura evidencia a necessidade de fortalecer a presença e a abordagem das questões ambientais na formação em Ciências Contábeis; de outro, os estudos sobre ABP apontam possibilidades de aprendizagem fundamentadas na investigação, autonomia, colaboração e articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, sua utilização pode contribuir para uma formação que não se limite ao domínio

ISSN: 2358-8829

técnico dos procedimentos contábeis, mas favoreça a compreensão crítica das relações entre organizações, informações contábeis e questões socioambientais. Contudo, os estudos analisados não permitem afirmar que a ABP seja, por si só, superior a outras estratégias pedagógicas, mas indicam seu potencial como alternativa para tornar o ensino da Contabilidade Ambiental mais contextualizado e articulado às demandas da formação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos como estratégia pedagógica para o ensino da Contabilidade Ambiental. A partir da literatura analisada, verificou-se que a crescente incorporação das questões socioambientais ao campo das Ciências Contábeis tem ampliado as exigências relacionadas à formação profissional, demandando práticas educativas capazes de articular conhecimentos técnicos, compreensão da realidade organizacional e análise das implicações ambientais decorrentes das atividades econômicas. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta-se como uma possibilidade de aproximação entre os conteúdos da Contabilidade Ambiental e situações contextualizadas relacionadas à futura atuação profissional dos estudantes.

Os estudos analisados indicam que a utilização da ABP pode favorecer a participação ativa dos estudantes, a autonomia, a investigação, o trabalho colaborativo e, especialmente, a articulação entre teoria e prática. Essas características mostram-se pertinentes ao ensino da Contabilidade Ambiental, uma vez que esse campo envolve situações complexas que demandam interpretação, análise e tomada de decisão. Entretanto, a adoção dessa metodologia não deve ser compreendida como garantia automática de melhoria da aprendizagem. Sua utilização exige planejamento pedagógico, definição clara dos objetivos, acompanhamento docente e envolvimento dos estudantes, além da consideração das dificuldades que podem surgir diante de uma abordagem que demanda maior autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta potencial como estratégia pedagógica para o ensino da Contabilidade Ambiental, sobretudo por favorecer uma formação mais contextualizada e articulada às demandas socioambientais contemporâneas. Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico deste estudo, que não permite avaliar empiricamente os efeitos da utilização da ABP nesse

campo específico. Recomenda-se, assim, o desenvolvimento de pesquisas futuras que investiguem sua aplicação em componentes curriculares de Contabilidade Ambiental, considerando a percepção dos estudantes, os processos de aprendizagem e os desafios encontrados durante a implementação dos projetos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Andreza Soares de Araújo. **Contabilidade ambiental na graduação:** um estudo de multicasos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 49. 2025.

CALIXTO, Laura. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, v. 2, n. 3, p. 65-78, 2006.

DI FABIO, Edison *et al*. **Aplicação da Contabilidade Ambiental**. Londrina: Editora Científica, 2024.

MASSON, Terezinha Jocelen *et al*. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40., 2012, Pará. **Anais...** Pará: UFPA, 2012. p. 1-10.

MOREIRA, Dário Policarpo dos Santos *et al*. Benefícios e Dificuldades da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) no Ensino de Contabilidade Socioambiental: Uma Análise sob a Ótica dos Estudantes. *In*: USP INTERNATIONAL CONFERENCE ON ACCOUNTING, 26., 2026, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2026. p. 1-15.

SILVA, Diego de Oliveira; CASTRO, Juscileide Braga; SALES, Gilvandenys Leite. Aprendizagem baseada em projetos: contribuições das tecnologias digitais. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2018.

SILVA, Fernando Gomes da. **O ensino da contabilidade ambiental:** uma análise nas universidades nordestinas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 65. 2025.

SINAY, Maria Cristina Fogliatti de; BRAGA, Iluska Lobo; DUARTE, André Luis faria. Panorama acadêmico-científico da contabilidade ambiental na pós-graduação brasileira. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 4, p. 1-17, 2023.